

## Senhor Agricultor:

Melhor qualidade, melhores lucros...

### RODIATOX (PARATHION)

— um produto de qualidade RHODIA —  
acaba com as pragas da lavoura!

RHODIATOX — é fulminante

RHODIATOX — é mais econômico

RHODIATOX — é de eficiência comprovada há longos anos

RHODIATOX — é fácil de aplicar

e lembre-se: QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peça folhetos e informações à

### COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º andar — Tel. 37-3141 - Rede Interna — Cx. Postal 1329 — S. PAULO



A marca de confiança

Também a serviço da lavoura

Taunay (3) escreve que o padre jesuíta João Daniel, que viveu durante 18 anos na Amazônia e depois esteve preso na Fortaleza de S. João da Barra, em Lisboa, compôs um manuscrito e o remeteu, em 1767, ao irmão: esse trabalho, inserido em 1820 na primeira parte da publicação "Trono descoberto do máximo Rio Amazonas", relata que o café era sêco ao sol e depois descascado em pilões.

Esse processo foi provavelmente o único empregado até os primórdios do século XIX, seguidos pelo moñolo e pelos moñolos de mós de pedra, tocados alguns por meio de rodas hidráulicas, como refere John Mawre, mineralogista inglês, em sua viagem ao distrito de Cantagalo a 10 de abril de 1809 (4).

Enquanto, na América Central, já era bastante difundido o processo da via úmida, alguns brasileiros apenas iniciavam a propagação desse novo método lido ou observado alhures.

Em 1813, o Visconde da Pedra Branca escrevia em "O Patriota" (5) que o despolpamento era empregado nas Antilhas e elogiava muito o seu emprego por ser o meio de produzir cafés suaves. O mesmo autor cita Roboredo como o introdutor desse método em Cuba, tendo por isso recebido um prêmio do governo cubano. Já em 1836, o Padre José Joaquim Ferreira de Aguiar, na sua "Pequena memória sobre a plantação, cultura e colheita do café", dá a entender que o despolpamento era empregado, embora em pequena escala: "Viveu 26 anos na fazenda do Desengano Feliz. Era muito pouco usado o despolpamento. Nas pequenas fazendas, usava-se o benefício a vara, nas maiores, o moñolo. Em algumas usavam-se os pilões mecânicos com ventiladores unidos ao eixo. A escolha era feita por meio de escravas com cria. Outros não usavam colher o café, passavam a segunda vez nos pilões para brunir. Sugere que se traçam máquinas das Antilhas e uma estufa" (6).

Fato notável ocorreu no Rio de Janeiro, no ano de 1828. Eminentíssimos homens da

época fundaram a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, no intuito de colaborar com o Governo no incentivo às artes, à indústria, ao comércio e à agricultura (7). Tal sociedade celebrou a sua primeira sessão no dia 28 de fevereiro de 1828, sendo seus primeiros funcionários os senhores: Visconde de Alcântara, Brigadeiro Francisco Cordeiro da Silva Torres, João Fernandes Lopes, Manuel José Onofre, João Francisco Madureira Pará, Conselheiro João Rodrigues Pereira de Almeida e Inácio Alves Almeida. A este último deve a sociedade a sua fundação.

Os primeiros estatutos da sociedade, como emendas, foram publicados novamente e aprovados pelo Governo, por portaria de 5 de agosto de 1831. Em 15 de janeiro de 1833, iniciou-se a publicação mensal de "O Auxiliador da Indústria Nacional" sob os auspícios da nova sociedade (8), cuja influência, exercida através do seu periódico, foi devesa notável. Essa revista constituiu o melhor repertório de informações sobre o desenvolvimento industrial, agrícola e comercial da época. Nela os homens cultos e devotados aos assuntos ligados à produção cafeeira encontravam o meio de difundir as suas idéias, contribuindo para o fomento das boas normas de trabalho.

Havia, além disso, perfeita colaboração entre a sociedade e o governo através da qual foram concedidas as primeiras patentes de máquinas brasileiras.

O despolpamento do café, como idéia nova, trazida pelos brasileiros mais esclarecidos de suas viagens ao exterior ou que o conheciam por intermédio de leitura, encontrou por parte dos membros da S.A.I.N., imediatamente, numerosos adeptos. Iniciou-se, então, uma campanha educativa de grande alcance, através de palestras, memórias e publicações na revista.

Algumas dessas publicações, notáveis pelo acerto das suas observações, ainda hoje não fariam má figura na literatura técnica especializada.

Destacamos alguns tópicos da Memória, lida por José Silvestre Rebello, na Sessão de 7 de fevereiro de 1833, que preferimos transcrever de Taunay (9):

"Preferido, pois, o sistema de se descascar o café logo que deixasse a árvore, devia armar-se um moñolo, só para tal fim. Podia constar de dois cilindros paralelos, postos horizontalmente, mas com uma inclinação de vinte e cinco graus. O sentido do movimento devia ser de modo que ambos girassem para dentro, entre eles cabendo, somente, um grão de café descascado. Por baixo do moñolo houvesse um tanque de água limpa. Lançados os grãos entre os cilindros, estes o comprimiriam e descascavam-nos e depois os deixavam cair na água. Quando o tanque estivesse cheio, cessasse o movimento dos cilindros e com uma espumadeira fosse o café revolvido muito cuidadosamente e lavado, e então, se alguns grãos boiassem, fossem retirados por meio da espumadeira e deitados à parte a fim de se venderem oportunamente com a escolha.

"Para que o serviço se fizesse com regularidade, bom seria armar este moñolo em lugar por onde corresse água; à falta desta, porém, um poço com bomba, e que poderia estar de baixo do mesmo telheiro que cobria o moñolo, supriria a água corrente muito bem.

Revolvido e lavado bem o café, esgotava-se o tanque por um vazadouro do fundo e o café seria em cestas carregado para o terreiro, se o tempo estivesse seco, ou para uma tulha, no caso contrário. Esta devia ter as paredes cheias de frestas, a fim de que fosse bem ventilada, e assoalhada a um pé pelo menos acima do chão, para que o que se lhe portam vigas da mesma grossura. O soalho devia ser de tábuas estreitas e não aplainadas, porque de tal não precisava, e mal juntas. Bem se percebia a causa de tal precaução, o café assim pôsto, ainda que chovesse, escorreria em um só dia, pois que o ar circularia livremente por cima e por baixo;